

Phylosophy, everyday life and cooperative learning

Resumo:

O trabalho se trata de um relato de experiência sobre uma célula de aprendizagem cooperativa, intitulada Filosofia e Cotidiano, desenvolvida no ano de 2020 pelo Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Teve como público-alvo estudantes dos cursos de graduação da unidade acadêmica IISCA (Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes) e suas atividades nas plataformas digitais, WhatsApp e *Google Meet*. A célula objetivou construir discussões acerca da relação filosofia, sociedade e cotidiano, estimulando a capacidade argumentativa e integrativa dos participantes por meio da metodologia da aprendizagem cooperativa, e surgiu como inquietação da articuladora diante das políticas governamentais de desmonte e desvalorização do saber e do fazer filosófico. A Aprendizagem Cooperativa é uma metodologia ou filosofia educacional que busca romper com o individualismo e a competição do sistema educacional por meio de uma proposta grupal orientada pelos elementos interdependência positiva, responsabilização individual, interação promotora, habilidades sociais e processamento de grupo. A experiência foi exitosa ao promover interação entre os estudantes da unidade acadêmica IISCA e o protagonismo nas discussões, podendo ser evidenciado que uma prática filosófica conectada com o cotidiano e a sociedade incomoda aos que não estão comprometidos com o pensamento crítico.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa. Filosofia. Cotidiano. Protagonismo. Criticidade.

Abstract:

The work is an experience report about a cooperative learning cell, entitled Philosophy and everyday life, developed in 2020 by the Program for Cooperative Learning in Student Cells (PACCE) at the Federal University of Cariri (UFCA). The target audience was students from undergraduate courses at the IISCA academic unit (Interdisciplinary Institute of Society, Culture and Arts). It's your activities on digital platforms, WhatsApp and Google Meet. The cell aimed to build discussions about the relationship between philosophy, society and everyday life, stimulating the argumentative and integrative capacity of participants through the methodology of cooperative learning, and emerged as a concern of the organizer in the face of government policies of dismantling and devaluing philosophical knowledge and practice. Cooperative Learning is an educational methodology or philosophy that seeks to break with the individualism and competition of the educational system through a group proposal guided by the elements of positive interdependence, individual responsibility, promoting interaction, social skills and group processing. The experience was successful in promoting interaction between students from the IISCA academic unit and taking a leading role in discussions, and it can be seen that a philosophical practice connected with everyday life and society is uncomfortable for those who are not committed to critical thinking..

Keywords: Results. Diagnostic Assessment. High school. Public network. Mathematics.

1.Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA)

2.Doutor em Química pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor adjunto da Universidade Federal do Cariri (UFCA) etutor do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE)/PROGRAD

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é um relato de experiência sobre uma célula de aprendizagem cooperativa, intitulada Filosofia e Cotidiano, desenvolvida no ano de 2020 pelo Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O PACCE almeja, através da metodologia da aprendizagem cooperativa, a formação de estudantes proativos, protagonistas e autônomos nos processos de ensino e aprendizagem, atentando à horizontalidade da transmissão de conteúdos de conhecimento e de experiências de aprendizagem.

A proposta da célula Filosofia e Cotidiano surge como inquietação da articuladora, estudante do curso de Filosofia, diante do cenário de desmonte e desvalorização das ciências humanas, em especial das áreas de filosofia e sociologia. Ela tinha como objetivo construir discussões acerca da relação filosofia, sociedade e cotidiano, estimulando a capacidade argumentativa e integrativa dos participantes por meio da metodologia da aprendizagem.

O público-alvo eram os estudantes de qualquer curso de graduação da unidade acadêmica IISCA (Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes). Foi montado, com os membros da célula, um cronograma dos encontros, temáticas e materiais de estudo de modo cooperativo e mediado pela articuladora. As temáticas trabalhadas foram filosofia africana, epistemicídio, racismo, mitologia, história da filosofia, ética, arte, censura, tecnologia, feminismo e política.

A Aprendizagem Cooperativa (AC) é uma prática colaborativa e que se dá em comunidade entre alunos que trabalham juntos construindo situações de aprendizagem próprias como contraponto ao individualismo e a competitividade que permeia a educação (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 2000). Nesta perspectiva, devemos atentar para a importância da construção de um clima emocional agradável nos espaços educacionais que viabilize interações e benefícios à aprendizagem (MOURA; PORTELA; LIMA, 2020).

O trabalho está organizado nos seguintes tópicos: introdução, na qual foi feita uma breve explanação do trabalho; metodologia, um apanhado sobre os procedimentos das atividades desenvolvidas;

discussão, esta subdividida em dois subtópicos, "PACCE E APRENDIZAGEM COOPERATIVA" e "A CÉLULA: FILOSOFIA E COTIDIANO", sendo que no primeiro foi apresentado o Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis e os princípios norteadores da metodologia da aprendizagem cooperativa e no segundo, uma exposição da experiência e estabelecidas conexões com a metodologia; e pôr fim a conclusão.

2. METODOLOGIA

O trabalho se trata de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma célula de aprendizagem cooperativa, Filosofia e Cotidiano, a qual contou com atividades semanais e que, devido ao contexto da pandemia no ano de 2020, deu-se exclusivamente pelas plataformas digitais. Para a comunicação de forma assíncrona, utilizou-se um grupo *WhatsApp* e de forma síncrona, reuniões pelo *Google Meet*. Teve como público-alvo estudantes dos cursos de graduação da unidade acadêmica IISCA (Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), sendo composta por estudantes dos cursos de filosofia, música e jornalismo.

Foi montado com os membros da célula um cronograma de encontros, temáticas e materiais de estudo de modo cooperativo e mediado pela articuladora. Nesta experiência, tivemos como fonte capítulos de livro, artigos científicos, artigos de opinião e recursos audiovisuais, como filmes, espetáculos compartilhados por canais de difusão de arte e cultura, além de canções; sempre compartilhados pelo *Google Drive*. Este estudo possibilitou o exercício filosófico de maneira crítica e dialógica sobre filosofia africana, herança cultural africana, racismo, questões de ética, história da filosofia, ciência e tecnologia, feminismo, condição da mulher e política. As temáticas possibilitaram aproximar o fazer filosófico com a arte e com os múltiplos questionamentos inerentes à vida e à sociedade a qual a filosofia se ocupa, como as eleições municipais naquele período.

3. DISCUSSÃO

O PACCE é um programa de ensino da UFCA voltado para estudantes de graduação, e que tem como objetivo diminuir a evasão de estudantes; aumentar a taxa de concludentes; promover sinergia entre cursos e unidades acadêmicas, além de integração entre alunos;

e formar estudantes protagonistas e autônomos nos processos de ensino e aprendizagem que venham a ser profissionais habilitados para o trabalho em equipe por meio de ações orientadas pela metodologia da aprendizagem cooperativa.

3.1 PACCE E APRENDIZAGEM COOPERATIVA

O programa funciona em três grandes núcleos: o grupo formador da metodologia de aprendizagem cooperativa, composto por todos os monitores e com encontros mensais; o grupo dos monitores de cada unidade acadêmica com atividades de formações semanais, que servem de apoio e ajuda no tocante ao desenvolvimento das células; e as células cooperativas articuladas por cada monitor e aberta para os demais estudantes da universidade. O desenvolvimento de cada núcleo é orientado pela metodologia de aprendizagem cooperativa.

A Aprendizagem Cooperativa ou Cooperativismo (AC) é uma metodologia ou filosofia educacional desenvolvida, no contexto dos Estados Unidos, pelos teóricos David W. Johnson e Roger T. Johnson como contraponto ao individualismo e a competição, que são marcas dessa sociedade e de seu sistema educacional (CAMPOS; GOMES, 2022).

AC é uma abordagem facilitadora dos processos de ensino e de aprendizagem que tem como motor a cooperação. Os grupos cooperativos apresentam métodos, técnicas e estratégias didáticas adequadas às variadas situações educacionais, aos diferentes níveis de ensino, e independe da disciplina ou do plano curricular determinado. Ela fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Teoria da Interdependência Social, Teoria Cognitivo-Evolutiva e Teoria da Aprendizagem Comportamental (CAMPOS; GOMES, 2022).

A Teoria da Interdependência relaciona-se com os estudos da Psicologia da Gestalt, tendo como referência os autores Kurt Koffka, Kurt Lewis e Morton Deutsch, concentra-se nos processos entre os indivíduos e preconiza que os esforços cooperativos se dão por motivação intrínseca concebida por elementos interpessoais e ambição conjunta em atingir um objetivo significativo (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 2000).

Já a Teoria Cognitivo-Evolutiva focaliza nos processos que ocorrem internamente aos sujeitos em particular, com embasamento nos teóricos Jean Piaget e Lev Vygotsky. A cooperação é tida como uma condição primordial ao desenvolvimento cognitivo, e estimulada na medida em que os membros de um grupo se dedicam para alcançar alvos comuns, resultando no desenvolvimento cognitivo por meio de conflito sócio-cognitivo saudável no processo de aprendizagem e esforços cooperativos para a resolução de problemas (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 2000).

Na Teoria da Aprendizagem Comportamental encontramos as bases para compreender o sistema de recompensas e reforços para o trabalho em grupo, estando a cooperação relacionada com motivação intrínseca que almeja recompensa, e para que ela ocorra, são necessárias condições adequadas. Tais condições são cunhadas como cinco elementos-chaves à AC – interdependência positiva, responsabilização individual, interação promotora, habilidades sociais e processamento de grupo –, que detalharemos a seguir (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 2000).

A interdependência positiva diz respeito aos membros estarem vinculados uns aos outros, de modo que haja recompensas conjuntas e divisão de papéis. Na responsabilização individual, além de cada membro ter uma tarefa, também se compartilha o aprendizado com os demais. A interação promotora, ou face a face, envolve processos cognitivos e interpessoais, na qual os membros de um grupo desenvolvem ajuda, assistência, apoio, animação e valorização dos esforços para aprender e compartilhar o aprendizado uns com os outros (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 2000).

Com as habilidades sociais se dá desenvolvimento de liderança, tomada de decisão, construção de confiança, comunicação e aptidão para administrar conflitos; devem ser ensinadas e asseguradas quanto ao seu uso adequado. O processamento de grupo é imprescindível para melhorar o funcionamento do grupo e potencializar o aprendizado por meio do reconhecimento pelos membros de comportamentos e atividades que devem continuar ou mudar. Este último elemento também preconiza o momento para celebrar os sucessos do grupo (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 2000).

O apresentado até o momento diz respeito a como a AC foi desenhada por pesquisadores norte-americanos.

No contexto brasileiro, em especial as experiências do Ceará, encontramos aproximações da AC com os princípios da Educação Libertadora de Paulo Freire. O que podemos encontrar é algumas convergências e divergências.

Na obra de Paulo Freire (1987; 2015), a educação tem um compromisso político com a transformação da realidade social e dos sujeitos implicados nos processos de ensino e aprendizagem, almejando construir um mundo mais solidário, igualitário e justo. Esta transformação implica uma compreensão crítica da realidade e uma práxis, em que ação e reflexão andam juntas (SOUZA; SUHR, 2022).

A perspectiva de Freire tem como alicerce uma crítica à educação bancária, que privilegia a memorização mecânica, imposição ideológica, adaptação e a não apreensão da realidade, desconsiderando a curiosidade e criticidade dos educandos. Assim, trata-se de uma educação pautada no diálogo, numa relação horizontal entre educandos e educadores, e promotora de empoderamento (SOUZA; SUHR, 2022).

Mesmo a teoria da AC sendo uma metodologia inovadora de ensino e aprendizagem, que pode ser utilizada em várias situações de ensino-aprendizagem, em qualquer nível de ensino e em contextos formais ou não e não somente em célula de ensino, e estando conectada à Freire na crítica à educação bancária e na elucidação de outros mecanismos que favoreçam o processo de aprendizagem, elas se distanciam na concepção política, uma vez que a AC não está comprometida com a transformação social (SOUZA; SUHR, 2022).

Na literatura há muitas das produções em que a AC apresenta uma aproximação com uma perspectiva empresarial, tendo como foco o mercado de trabalho e a subordinação à ordem social e econômica vigente (SOUZA; SUHR, 2022), o que se distancia da proposta de uma educação libertadora, de Freire, e filosófica como propomos neste trabalho.

3.2 A CÉLULA: FILOSOFIA E COTIDIANO

A proposta da célula cooperativa, Filosofia e Cotidiano, surgiu como inquietação da articuladora diante das políticas governamentais de desmonte e desvalorização do saber e do fazer filosófico no desenrolar do ano de 2019. Ela foi desenvolvida no

ano de 2020 com objetivo de construir discussões acerca da relação filosofia, sociedade e cotidiano e estimular a capacidade argumentativa e integrativa dos participantes.

Os seus membros foram estudantes dos cursos de filosofia, música e jornalismo da UFCA, o que colaborou para a diversidade do grupo. Ainda assim, houve alguns desafios quanto à estruturação e manutenção do mesmo, como a oscilação no quantitativo dos membros, transmitir a metodologia da AC, a virtualidade imposta pelo contexto da pandemia, entre outros.

O primeiro grande desafio é a montagem da célula, que deve observar algumas etapas, como: construção de um projeto e definição da temática pelo articulador; divulgação da célula e captação de membros; primeira reunião, na qual deve ser estabelecido o contrato de convivência, dia e horário das atividades; e apresentação dos preceitos da aprendizagem cooperativa e diferenciação de grupos de estudo tradicional. Neste processo de montagem, divulgação e estruturação da célula foi imprescindível o apoio e a colaboração do grupo formado pelos monitores do IISCA, as reuniões semanais e as trocas de conhecimento.

O trabalho de formação que o PACCE promove com os monitores, e a presença e cooperação de outras bolsistas do PACCE nesta célula, possibilitou que as dificuldades quanto à transmissão da metodologia da AC e à garantia da integração do grupo fossem superadas. Percebendo-se a necessidade de modificações quanto ao material utilizado, e na condução da articuladora, a célula tornou-se mais atrativa ao serem incluídos os recursos de audiovisual como fonte de análise e debate, e considerando os interesses dos membros.

Outro aspecto imprescindível ao desenvolvimento da célula é o estabelecimento de objetivos e metas com base nos interesses dos participantes. Para tal, foi construído um cronograma de atividades e materiais de estudos em conjunto com os membros da célula e também buscando garantir a manutenção dos vínculos, dimensão afetada pelo ambiente virtual.

A virtualidade foi um desafio pela ausência de referenciais em metodologia da AC, à construção e manutenção de vínculos, participação e engajamento dos membros, produtividade e planejamento das atividades. Tal fato requereu do grupo uma flexibilização do cronograma, a busca de ações que despertassem

o interesse e a motivação dos membros por parte da articuladora, a garantia de um clima emocional agradável, a consideração da saúde mental dos estudantes, e não somente as obrigações acadêmicas e o protagonismo dos participantes neste processo.

O protagonismo dos membros pode ser evidenciado na colaboração com as sugestões de temáticas, materiais e referências, e na mediação de cada debate por um integrante, estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais como comunicação, argumentação, liderança e construindo uma relação de interdependência positiva e responsabilização individual. A diversidade dos participantes, estudantes de diferentes cursos e semestres, foi uma dimensão importante à interação deste grupo. Para Moura, Portela e Lima (2020), a interação de variadas inteligências impulsiona a alcançar objetivos cognitivos e interpessoais quando estudantes trabalharem juntos de modo a apreender o conhecimento do outro, nas suas semelhanças e diferenças.

Quanto à liderança mencionada anteriormente, vale salientar que esta, no cooperativismo, não corresponde à hierarquia ou centralidade em uma figura, mas a uma habilidade compartilhada em que todos os membros têm papéis ativos e responsabilidades, conferindo interdependência positiva aos mesmos. O articulador, sendo o responsável pela construção e manutenção da célula de estudo, também deve atentar-se para não ser confundido como "um líder" por ter responsabilidade em transmitir o cooperativismo aos demais.

Nesta experiência, o cooperativismo foi o fio condutor ao exercício filosófico crítico e dialógico aproximando o saber filosófico, as produções teóricas, com temáticas presentes no cotidiano dos membros da célula, como racismo, africanidades, cultura, ética, história da filosofia, ciência e tecnologia, feminismo, condição da mulher, política e as eleições municipais que aconteceram no período do projeto, entre outras problemáticas inerentes à vida, sociedade e filosofia, utilizando-se também de recursos artísticos, como o audiovisual.

Como elemento central à interação promotora deste grupo, destaca-se o compartilhamento de saberes dos membros acerca de cada temática estudada e o reconhecimento dos aspectos culturais comuns entre eles. Nos debates, as experiências e as vivências cotidianas compartilhadas por cada membro, tanto na universidade como fora dela, propiciaram o

entendimento de como a filosofia as atravessa. Cada membro desta célula residia em uma cidade diferente, mas que integrava a região do Cariri Cearense, onde estão localizados os diferentes campus da universidade, e as reflexões da célula possibilitaram a identificação de elementos culturais comuns, o que promoveu a integração do grupo e também uma implicação da filosofia com essas realidades.

Diante do vivenciado, concordamos com o entendimento de Custódio (2021), para o qual o ensino de filosofia não se trata apenas de transmissão do conhecimento por parte de quem sabe, mas devendo ser alimentado pela problematização de modo que os estudantes se sintam sujeitos ativos. É nesta perspectiva que a AC se apresenta como uma possibilidade para aprender filosofia de forma filosófica. Uma filosofia comprometida com a realidade social e política, almejando rupturas e transformações.

Retomando os elementos essenciais à manutenção de um grupo cooperativo, temos como último e importante, o processamento de grupo. Trata-se de uma prática que permite o monitoramento da célula, avaliação e modificação dos comportamentos dos seus membros, adequações levando em consideração motivações e interesses dos mesmos, de modo que os processos de aprendizagem não sejam estanques e os estudantes tenham um papel ativo.

Nesta vivência, os processamentos se davam no início ou no final das reuniões, e por vezes no grupo de *WhatsApp*, visando pactuar as atividades e acolher sugestões dos membros, reconhecendo a relevância da participação de cada um. Por meio deste, pode ser reconhecido pelos membros a relevância dos afetos, de um espaço acolhedor e de respeito às diferenças presentes na célula Filosofia e Cotidiano como potente à aprendizagem, assim como atividades que não estavam embasadas nas cobranças características do contexto acadêmico.

Como parte do processamento, também são celebrados os sucessos do grupo e promovido o encerramento de suas atividades. No encontro final, foi idealizado pelos membros um mini evento, O Café na Tela, momento de confraternização, descontração, despedida, em que cada participante pode levar um lanche, sugerir música e vídeos curtos, além de avaliar sua participação e celebração do sucesso do grupo.

4. CONCLUSÃO

A experiência da célula de aprendizagem cooperativa intitulada Filosofia e Cotidiano foi preponderante para percebermos como uma prática, e formação, cooperativa em cadeia e com diferentes agentes colabora para um processo de ensino e aprendizagem considerando as necessidades e potencialidades dos envolvidos.

O desenvolvimento de um grupo cooperativo no formato virtual revelou limitações da metodologia da AC, mas também possibilidades de reinvenção, estimulando os estudantes a buscarem soluções criativas considerando o bem-estar dos mesmos e não somente obrigações acadêmicas. Conclui-se, então, que atrair a arte, por meio do audiovisual, para a reflexão filosófica possibilitou a construção de debates conectados com produções teóricas, experiências cotidianas e temáticas pertinentes à filosofia e às diferentes realidades do contexto do Cariri Cearense.

A iniciativa pode ser considerada uma experiência exitosa no tocante à interação entre os estudantes da unidade acadêmica IISCA e aos seus objetivos, como o engajamento dos participantes nas discussões propostas, estimulando o protagonismo e sinalizando que uma prática filosófica conectada com o cotidiano e a sociedade incomoda aos que não estão comprometidos com o pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Samuel Durand; GOMES, RICKARDO Léo Ramos. A importância da aprendizagem cooperativa como filosofia educacional. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 14, n.8, p.33-47, 2022. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/554>. Acesso em: 08 jul 2023.

CUSTÓDIO, Robson Pontes. **O ensino de Filosofia por meio da aprendizagem cooperativa**: uma experiência no ensino médio do IFCE Campus Caucaia - Ceará. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/60373/3/2021_dis_rpcustodio.pdf. Acesso em: 08 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52

ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, ROGER T.; SMITH, Karl A. A Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades: qual é a evidência de que funciona? in Freed, Shirley. **Pensar, Dialogar e Aprender**, 2000. Disponível em: <https://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf>. Acesso: em 12 jun. 2020.

MOURA, Ana Célia Clementino; PORTELA, Aliny da Silva; LIMA, Alverbênia Maria Alves. Uma experiência de aprendizagem cooperativa no curso de Letras. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n.2, p.1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4541/5198>. Acesso: 2 jan. 2022.

SOUZA, Elisangela Voigt; SUHR, Inge. Aprendizagem Cooperativa: aproximações e distanciamentos em relação ao pensamento de Paulo Freire. **Revista Metodologias e Aprendizado**, v.5, p.158-167, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2735/2175>. Acesso em: 08 jul. 2023.